

As questões críticas da digitalização dos media em Moçambique

Presidente	Ernesto C. Nhanale
Coordenação da Edição	Filipe Baloi (Escola Superior de Jornalismo) Isaías Carlos Fuel (Escola Superior de Jornalismo)
Conselho Editorial	Ernesto Nhanale (CEC/Escola Superior de Jornalismo) Luca Bussotti (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Centro de Estudos Avançados da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Associado Visitante) Leonilda Sanveca (Universidade Pedagógica de Maputo) Mário Fonseca (CEC/Universidade Eduardo Mondlane) António Eduardo Namburete (Universidade Eduardo Mondlane) Isaías Carlos Fuel (Escola Superior de Jornalismo)
Revisores de pares convidados nesta edição	Professores Alexandre Zavala; Elias Djive; Ernesto Nhanala; Filipe Baloi; Isaias Carlos Fuel e Sergio Langa
Endereço da Redação	Rua Sociedade dos Estudos, n.º 112, Maputo, Moçambique www.cec.org.mz Email: info@cec.org.mz Revista Comunicação & Sociedade, número 13, 2023. Edição publica em Setembro de 2024; ISSN: 2519-7339

Nota de abertura

A evolução tecnológica e convergência digital são realidades cada vez mais presentes no exercício das actividades de comunicação no geral, dando desta forma, mais relevância à profissão jornalística e publicitária. Num cenário em que as media digitais crescem e, junto delas, a desinformação, a violência baseada no género, a manipulação da informação, a escolha da fonte única - policial e oficial, excluindo os ofendidos e testemunhas, os profissionais de comunicação têm se tornado ferramentas importantes para apresentar dados que levam a verdade ao público e, ao mesmo tempo propor uma formação a fim de identificar e denunciar conteúdos falsos.

É desta forma que a “Revista Comunicação e Sociedade” do Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação – CEC, um espaço de debate de ideias, partilha trabalhos de pesquisa, que apresentam resultados do uso positivo das tecnologias no processo de produção e divulgação de conteúdos por um lado, e por outro, o uso abusivo que promove a desinformação.

Embora o uso das TIC’s pelas comunidades moçambicanas ainda é incipiente, em Chibuto, província de Gaza, registam-se boas práticas no âmbito da convergência tecnológica, onde a população daquele distrito, através do telemóvel, escuta as emissões da rádio comunitária que versam conteúdos sobre a prevenção e combate à violência baseada no género.

Noutro estudo, académicos mostram a evolução da imprensa escrita, que tem se transformado em plataforma digital, dando como exemplo, o jornal "O País" do grupo SOICO. O estudo revela que a transição do jornalismo do formato impresso para o digital é acompanhado da busca por modelos de negócios sustentáveis, que permitem às organizações dos media prosperar no ambiente online. Além disso, destaca-se a integração das redes sociais nas estratégias de comunicação do jornalismo digital como um elemento essencial para alcançar e engajar o público.

Décio Tsandzane, ao analisar as 6ª eleições municipais, ocorridas em 64 autarquias de Moçambique, no dia 11 de Outubro de 2013, destaca a oscilação da Internet e a desinformação, ao desvendar novas práticas na comunicação política em Moçambique, nomeadamente distúrbios de conexão de Internet e surgimento de formas sofisticadas de manipulação de informação, concluindo a emergência de novas formas de fazer comunicação política, com o fim de confundir os cidadãos por via do que ele designou “artimanhas digitais”.

Por fim, esta edição destaca um estudo que aborda “A predominância da fonte única no jornalismo policial: uma análise da cobertura dos meios de comunicação electrónicos Moçambicanos”. A análise é centrada nos jornais electrónicos nacionais, notadamente @Verdade, CanalMoz e Mediafax, questiona as motivações por trás da escolha da versão policial como a única verdade dos factos noticiáveis, negligenciando outros participantes importantes, como a vítima, testemunhas e o indiciado, podendo impactar directamente a vida dos envolvidos, como possíveis condenações ou absolvições prévias. Conclui-se que esse fenómeno é motivado pela

facilidade com que os jornalistas obtêm informações que demandam pouco esforço para serem transformadas em produtos jornalísticos.

Desejamos que a revista seja cada vez mais lida pelo maior número possível de leitores, desde o público em geral aos professores, especialistas, investigadores e estudantes.

Finalmente, agradecemos aos nossos colaboradores, toda a dedicação, empenho e saber colocados ao serviço da Revista Comunicação e Sociedade.